

PALAVRA DO LEITOR

Revolução Farroupilha

Sobre a Imagem do Dia relativa ao Acampamento Farroupilha (**Jornal do Comércio**, 21/09/2018), vale destacar que o evento lembra não só a própria Revolução como a Guerra dos Farrapos. A Revolução Farroupilha ocorreu entre 20 de setembro de 1835 até 11 de setembro de 1836, quando o general Souza Netto proclamou a República Rio-grandense, surgindo a Guerra dos Farrapos até 28 de fevereiro de 1845, com o inexplicável Tratado de Ponche Verde. Portanto, a nossa independência está suspensa desde então. Ocorre que revolução é sempre um conflito interno dentro de uma nação. Guerra é sempre um conflito entre duas ou mais nações. Por exemplo, as ocorridas entre a República Rio-Grandense e o Império Brasileiro, entre 11 de setembro de 1836 até 28 de fevereiro de 1845. (*Edgar Granata, advogado*)



Trânsito

O trânsito é o causador do maior número de mortes no Brasil. Com o aumento muito rápido dos veículos em circulação, a tendência é piorar. Ser mais exigentes nos cursos para ter a Carteira Nacional de Habilitação é muito importante, ou as mortes só aumentarão. (*Luis Carlos Ferreira*)

Eleições

Cada vez mais se lê, ouve e vê os candidatos a presidente da República se agredindo uns aos outros. O que os brasileiros - cansados da política - querem é ouvir propostas boas para tirar o País da recessão. Só agredir não resolve nada. (*Marco Aurélio Pinto, Porto Alegre*)

Eleições II

Curioso. Onde estão aquelas estatísticas sobre os índices de criminalidade? Será que deixaram de ser publicadas porque a cada dia o noticiário policial relata meia dúzia de "execuções", caixas eletrônicas explodidas e bancos assaltados, às vezes com reféns em barreiras humanas? A propósito, o governador José Ivo Sartori (MDB), que, ao buscar inédita reeleição ao governo do Estado, abandonou seu prudente silêncio, poderia esclarecer, se for reeleito, se manterá o mesmo secretariado deste mandato. Principalmente nas áreas da Segurança e da Fazenda. (*Sérgio Becker, Porto Alegre*)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 1900 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e de refletir as diversas tendências.

#GeraçãoEoWhatsapp

Quer receber conteúdo sobre empreendedorismo do GE no seu Whats?

- 1 - Salve o número (51) 3213.1318 no seu celular (Você não se enganou, é um telefone fixo mesmo)
- 2 - Envie "GeraçãoE" pelo Whatsapp
- 3 - Depois envie seu nome completo

Pronto! Você receberá as principais notícias sobre empreendedorismo, inovação, tendências e muitas histórias inspiradoras.

Saiba mais em bit.ly/whatsGE



ARTIGOS

Legislativo com eleição independente?

Leonardo Tricot Saldanha

As análises feitas a respeito da atual crise política vivida pelo Brasil convergem, quase unanimemente, para a ideia de "presidencialismo de coalizão" desenvolvida por Sérgio Abranches em livro de mesmo nome. Segundo o autor, temos um sistema de governo próprio, em que o presidente se elege com o povo ao seu lado, mas sem maioria parlamentar.

O grande número de partidos políticos e a falta de disciplina partidária faz com que o novo presidente precise negociar com grupos de poder e de interesse no Congresso Nacional, construindo amplas alianças, ideologicamente pouco sustentáveis, mas que jurem fidelidade ao governo. Como são amplas, acabam por ter por pressuposto o acordo de não se fazerem grandes mudanças no estado das coisas - são essencialmente conservadoras, portanto.

Ao mais, são instáveis - muitas vezes o governo tem que negociar a cada votação. A verdadeira solução para o problema foge às forças do direito

constitucional - encontra-se na complexidade de um País imenso, desigual. Ainda assim, uma pequena mudança institucional poderia gerar bons frutos: a dissociação da eleição para os cargos do Poder Executivo e do Poder Legislativo. Uma emenda constitucional poderia estabelecer que a eleição para presidente e governadores se desse em setembro, por exemplo, enquanto o pleito para senadores e deputados fosse no início de dezembro.

Isso faria com que a eleição para o Parlamento ganhasse a importância popular que ela, verdadeiramente, possui. E, já estando eleito o presidente, cada candidato ao Parlamento já se identificaria (ou não) com o eleito.

Essa dissociação se dá na França, onde o presidente tende a ter maioria parlamentar. Alguém argumentará que a proposta geraria custos maiores, o que é verdade. Mas qual o custo de ter um governo fraco que precise, para tudo, negociar?

Professor de Direito Constitucional

Setembro Dourado

André Brunetto

O mês de setembro traz um importante alerta. É o mês de conscientização sobre o câncer infanto-juvenil. Cerca de 2% de todos os tipos de cânceres no mundo ocorrem na faixa etária pediátrica e mais de 12 mil crianças e adolescentes serão diagnosticados de câncer no Brasil nesse ano, segundo o Instituto Nacional do Câncer (Inca). A doença representa a primeira causa de morte (7% do total) entre crianças e adolescentes de um a 19 anos, em muitas regiões do País. Por esta razão, se faz necessário também chamar a atenção para a importância de investimentos em pesquisa, com a finalidade de identificar tratamentos mais eficientes. A oncologia pediátrica é uma especialidade carente de recursos humanos e financeiros para viabilizar tratamentos adequados à maioria dos pacientes. As causas passam por escassez de recursos na maioria dos hospitais do País, pelo diagnóstico tardio devido à dificuldade para encaminhamento dos pacientes para centros especializados e também por fatores culturais como a falta de informação. O benefício do conhecimento científico atualizado no nosso país ainda não consegue chegar

à sociedade de maneira objetiva. O cidadão comum desconhece o que é realizado dentro dos centros de pesquisa e dos laboratórios das universidades. Essa divulgação não depende apenas da comunidade, mas também dos governos e dos meios de comunicação. Compartilhar novos conhecimentos gerados por pesquisas científicas tem sido um dos grandes propósitos do Instituto do Câncer Infantil nos últimos 25 anos. Diante das limitações de recursos públicos e privados, o ICI segue buscando alternativas através de parcerias com a iniciativa privada e de projetos competitivos em editais de órgãos nacionais e internacionais. Agora, com o seu laboratório próprio, haverá a ampliação das linhas de pesquisa já existentes, aumentando o número de estudos com ênfase na identificação de tratamentos inovadores, permitindo aumentar as chances de cura para os pacientes. Neste mês de setembro, o ICI procura mobilizar a sociedade para apoiar as ações que têm na sua essência dar a cada criança e adolescente, as melhores oportunidades para vencer a doença.

Médico, coordenador de Pesquisas Científicas do Instituto do Câncer Infantil

Coragem de acreditar

Ir. Celassi Dalpiaz

"Uma criança, um professor, um livro e um lápis podem mudar o mundo", diz Malala Yousafza, jovem paquistanesa que circula falando sobre o direito e o poder da educação às crianças e jovens. Inspirá-los nesta jornada e devolver-lhes a esperança é um dos principais papéis que temos como educadores. A cada ano desafiamos nossos estudantes para fazerem esta jornada. Não deveríamos surpreender-nos com o potencial que emerge em profusão, mas teimamos em dirigir propostas, com a sensação do controle dos resultados.

Como diz nosso grande Rubem Alves: "as pipas foram feitas para voar", e elas percebem que há mais alegria na liberdade do que no controle de alguém. Para dar corda às pipas é preciso escutá-las e fazer a descoberta que a Júlia fez: "uma menina comum, com uma quinzena de anos de existência, pode apresentar algo que valha a pena para o mundo". E como diz a estudante: nós fizemos a diferen-

ça, arrecadamos mais de mil livros, acreditando que pela educação podemos transformar o mundo; primeiro, o nosso, e, conseqüentemente, o dos outros.

Como é bom ouvir: "não importa quantos anos de existência e experiência você tenha, nem onde e em que momento esteja: se você sente que pode mudar, mude! Você não sabe o quão valiosa a sua ideia pode ser, e quantas pessoas impactará".

Celebramos o Dia Internacional da Paz com uma vigília, envolvendo estudantes, familiares, educadores e comunidade no projeto "Mil livros pela paz". Para lutar pela justiça, paz e integridade da criação, precisamos unir forças, reafirmando que o mundo muda pela transformação das pessoas. Também acredita nesta proposta? Então engaje-se e saiba que de uma ideia poderão acontecer mudanças essenciais para o mundo. Vamos dar liberdade às pipas que precisam voar para que possam descobrir as possibilidades de mudança.

Diretora do Colégio Santa Inês